

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Anderson Borges da Silva

Discente do 4º ano do curso de Administração – FITL/AEMS

Ângela de Souza Brasil

Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

Laura Mariana dos Santos Alvarenga

Discente do 4º ano do curso de Administração – FITL/AEMS

Suselaine Marque dos Santos

Discente do 4º ano do curso de Administração – FITL/AEMS

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) enfrentam desafios constantes para sua permanência no mercado ocasionados pela grande competitividade entre as empresas e a falta de experiência de empreendedores, os chamados pioneiros, esses que precisam estar atualizados e buscar aproveitar o cenário que o mercado oferece. Este artigo visa estabelecer a importância das MPE's no mercado atual, e como ao longo dos anos a sua mortalidade vem regredindo com ajuda das leis que foram criadas especificamente para dar suporte as MPE's. Traz o histórico do surgimento das pequenas empresas e de como contribuíram e contribuem para o desenvolvimento do país, registra a importância de sua existência nos dias atuais, estando responsável por movimentar e alavancar a economia brasileira. Apresenta os três principais motivos de encerramentos que são: perfil do empreendedor, a experiência do empreendedor com a gestão de negócios e o planejamento (ou a também falta dele), já para implementação do empreendimento aponta as principais atividades dentro das MPE's, sendo o comércio varejista, materiais de escritório, materiais de construção, empresas prestadoras de serviços e comércios locais. Estabelece um comparativo das médias e grandes empresas com as micro e pequenas empresas e como elas estão na vanguarda do crescimento na geração de renda e empregos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedor; Mercado atual; Micro e Pequenas Empresas; Mortalidade.

INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPE's) vêm sendo há muito tempo alvo de atenção na economia brasileira devido seu potencial de geração de renda e de emprego. O bom desempenho da economia brasileira no período 2000-2011, aliado às políticas de crédito, impulsionou o crescimento das micro e pequenas empresas (MPE) no país e confirmou sua expressiva participação na estrutura produtiva nacional. Nesse mesmo período, verificou-se aumento do número de estabelecimentos das MPE's e do emprego gerado por estes estabelecimentos. Em 2011, as MPE's responderam em média por 99% dos estabelecimentos, mais da

metade dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país e por parte significativa da massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos (SEBRAE, 2012).

Apesar do peso econômico dessas empresas, seu ciclo de vida costuma ser curto, devido à chamada taxa de mortalidade decorrente das dificuldades e desafios encontrados na implementação, gerenciamento e manutenção do negócio, decorridos da falta de planejamento e uma boa gestão financeira, que nem sempre são levados em consideração quando se trata de administrar essas micro e pequenas empresas, fatores esses que são cruciais à sua sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo.

O principal objetivo deste artigo é fazer uma revisão teórica acerca do papel das micro e pequenas empresas no desenvolvimento capitalista, destacando as razões e as dificuldades para sua sobrevivência.

1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Informações sobre o surgimento das pequenas empresas no Brasil estão nas obras de historiadores, segundo Prado Jr (1945, p. 18), em que consta a atividade produtiva na época colonial em pequenas propriedades privadas e o crescimento das atividades voltadas à agricultura de subsistência gerou, “ao longo dos anos, uma série de pequenas empresas, é preciso distinguir dois setores bem diferentes da produção”. O primeiro era o dos produtos de exportação, o outro setor, o das atividades acessórias. Ao contrário da cana-de-açúcar, na qual se encontra a exploração em larga escala, as atividades secundárias apresentam outras formas e tipos de organização. São pequenas unidades nas quais é o próprio proprietário que trabalha. Trata-se, portanto, do pequeno empresário agrícola voltado para o abastecimento das vilas que vão surgindo no litoral brasileiro. Prado Jr. chega a argumentar que esses primeiros pequenos empresários brasileiros seriam formados, sobretudo, por indígenas que passaram a produzir alimentos para trocar por “objetos e mercadorias que tanto prezavam”. Com a mestiçagem, “constituirão o que mais tarde se chamou de ‘caboclos’, e formarão o embrião de uma classe média entre os grandes proprietários e os escravos”.

O Brasil colônia crescia produzindo suprimentos para a Coroa, em Portugal, e depois para os centros urbanos que se formavam ao largo da costa, centros estes

que se expandiram intensamente a partir da chegada de D. João VI e sua comitiva ao Brasil, no ano de 1808. A partir daquele ano, as atividades empresariais se multiplicavam nas diversas regiões do país, e tiveram impulso graças ao início das operações do primeiro banco no Brasil, em 1809, que passaria a emitir notas bancárias.

O local de origem das MPE's foi em São Paulo (Santos e São Vicente) e os primeiros micro empreendedores atuavam nos setores de transporte, manufatura, serviços, agricultura e comércio.

Com o advento da República e a expansão das atividades produtivas, com destaque para os ciclos do café e da borracha, cujos produtos eram exportados e contribuíram para a geração de divisas para o país. Nos anos 1950, o Brasil já diversificava sua pauta de exportação, devido ao aumento da produção de manufaturados, já nos anos 70/80, ocorreu um grande crescimento da economia brasileira, conhecido, na época, como “Milagre Econômico”. Com o nível de desemprego, os pequenos negócios passaram a ser alternativa de ocupação de mão-de-obra, com isso surgiram às iniciativas para a abertura de micro e pequenas empresas.

1.1 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPES

No Brasil, as definições do Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei nº 9.841/99) e do Simples (Lei nº 9.317/96), que usam o critério da receita bruta anual, além dos critérios utilizados pela RAIS/MTE (Relação Anual de Informações Sociais) e pelo SEBRAE, nos quais o tamanho é definido pelo número de empregados.

Classificação quanto ao porte de empresas

Tabela 1- Porte das empresas

	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa
ESTATUTO MPE receita bruta anual	R\$ 244.000,00	R\$ 1.200.000,00	---
SIMPLES* receita bruta anual	R\$ 120.000,00	R\$ 1.200.000,00	---
RAIS/MTE nº de empregados	0 - 19	20 - 99	100 - 499
SEBRAE indústria	0 - 19	20 - 99	100 - 499
SEBRAE comércio e serviços	0 - 9	10 - 49	50 - 99

Fonte: RAIS/TEM. Lei nº 9.317/96 e IN SRF nº 034/01. Lei nº 9.841/99. PUGA, Fernando Pimentel. Experiências de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas nos Estados Unidos, na Itália e em Taiwan. DEPEC/BNDES. Textos para Discussão nº 75. RJ, fev/2000.

As leis que foram estabelecidas para legalizar a situação do microempresário são:

- Primeiro estatuto da microempresa (lei nº 7256 de 27 de novembro de 1984);
- Inclusão das MPE's na constituição federal de 1988;
- Lei nº 9317 que instituiu o Simples (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte) em 1996;
 - Lei nº 9841 que instituiu o segundo estatuto das microempresas e empresas de pequeno porte de 1999;
 - Estabelecimento do Fórum Permanente da MPE's em 2000.

O crescimento das economias, como a brasileira, depende fundamentalmente da capacidade de criar e manter empresas capazes de sobreviver no mercado atual, gerando emprego e renda a população economicamente ativa, de maneira sustentável por longos períodos de tempo, levando o país a alcançar uma maior produção de bens e serviços, aumentando o bem estar e melhorando a distribuição de renda no país (DORNELAS, 2003, p.).

As MPE's auxiliam as grandes empresas nos processos e desenvolvimentos, que por sua vez ajudam essas MPE's a se organizarem e estruturarem com manuais e boas práticas administrativas.

Segundo dados do SEBRAE (2004), os mercados que mais tem gerado retornos positivos são:

- comércio varejistas (medicamentos, alimentos, etc.);
- materiais de escritório, materiais de construção (abrangendo todas as áreas desde a construção ate a contratação de serviços relacionados);
- empresas prestadoras de serviços (taxi, TV e rádio, agências de viagens, salões de beleza, barbearias, entregas rápidos, agências de seguros, corretoras, etc.);
- comércio local (padarias, pizzarias, postos de gasolina, etc.).

Segundo pesquisa do serviço brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE realizada em 2004, 99 % das empresas do país são de micro e pequeno porte. Essas empresas representam 70% dos postos de trabalho do setor privado, além de representar 20% do PIB. Essa pesquisa, também confirmou que as micro e pequenas empresas vêm alcançando uma participação cada vez maior na economia, destacando-se como geradoras de ocupação e renda, contribuindo de forma crescente para o aumento de Produto Interno Bruto- PIB.

1.2 MORTALIDADES DAS MPES NO BRASIL

Apesar de serem a grande maioria, as MPE's, não possuíam estímulos e incentivos paraque após sua abertura a sua permanência no mercado pudesse perdurar por muitos anos.

Segundo o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2008), no Brasil as MPE representavam 97,5% do total de empresas constituídas no país, contribuindo diretamente para a economia gerando postos de trabalho e renda. Porém 22% destas empresas decretam falência antes de completar os dois primeiros anos de existência.

Segundo Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam.”

Diante disso ele aponta algumas das possíveis causas de mortalidade nas empresas, que são apresentadas:

Tabela 2 - Causas de mortalidade nas MPE's.

Inexperiência- 72 %	Incompetência do empreendedor Falta de Experiência de campo Falta de experiência profissional Experiência desequilibrada
Fatores econômicos - 20 %	Lucros insuficientes Juros elevados Perda de mercado Mercado consumidor restrito Nenhuma viabilidade futura
Vendas Insuficientes - 11 %	Fraca competitividade Recessão econômica Vendas Insuficientes Dificuldade de estoques
Despesas excessivas - 8 %	Dividas e cargas demasiadas Despesas operacionais
Outras causas - 3 %	Negligencia Capital insuficiente Clientes insatisfeitos Fraudes Ativos insulficientes

Fonte: CHIAVENATO (2008, p.15)

Entretanto na década de 80 esses estímulos e incentivos começaram a surgir e fazer efeito dentro do cenário das MPE's, suas taxas de mortalidade vêm diminuindo a cada ano, na fase mais crítica que são nos dois primeiros anos a taxa de sobrevivência é de 73,1%, o sudeste é a região que apresenta melhores índices, esses dados são referentes ao ano de 2006 e no ano de 2005 essa taxa era de 71,9%.(SEBRAE, 2006).

Segundo o site Portal Brasil (2012) se comparado o desempenho nacional com o de outros países, índice de sobrevivência das micro e pequenas empresas brasileiras é superior ao de nações como Espanha (69%),Itália (68%) e Holanda (50 %), conforme dados da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Os estados que possuem maiores índices são do PR, PB e CE todos com 79%, e outros sete estão acima dos índices nacionais são eles MG, SP, DF, PI, AL e RO; o menor índice é o PE com 59 %.

Em comparação com o ano de 2005 em 2006, 18 estados melhoraram suas taxas, 1 manteve e somente 8 tiveram seus índices reduzidos.

Comparação Ano 2005 e 2006

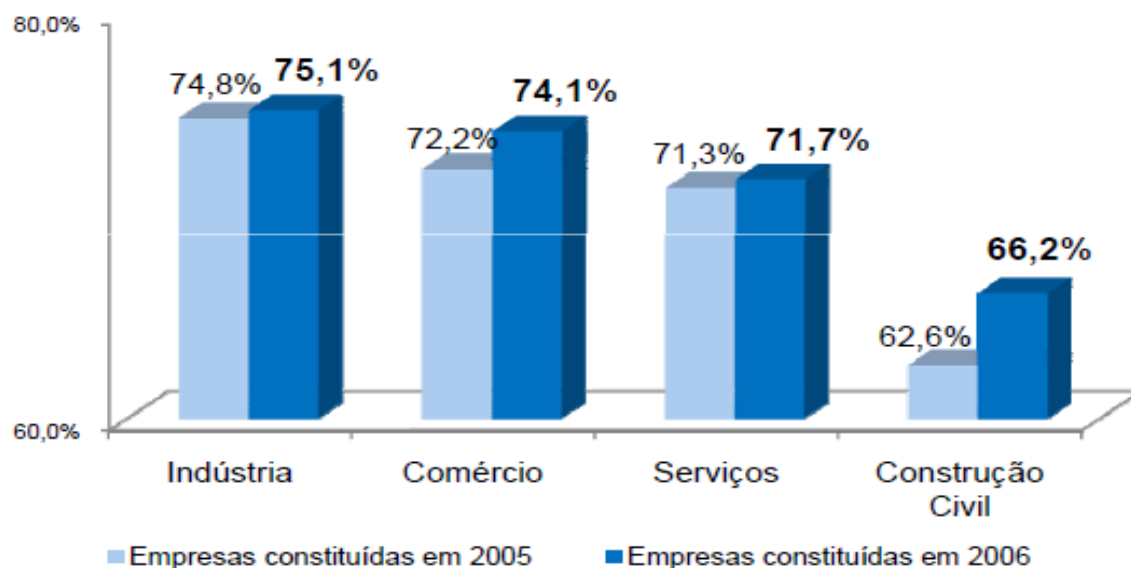


Gráfico 1- Comparação anual das MPE's.
Fonte: SEBRAE - NA (2006)

Taxa de Sobrevivência 2 anos – Por Regiões

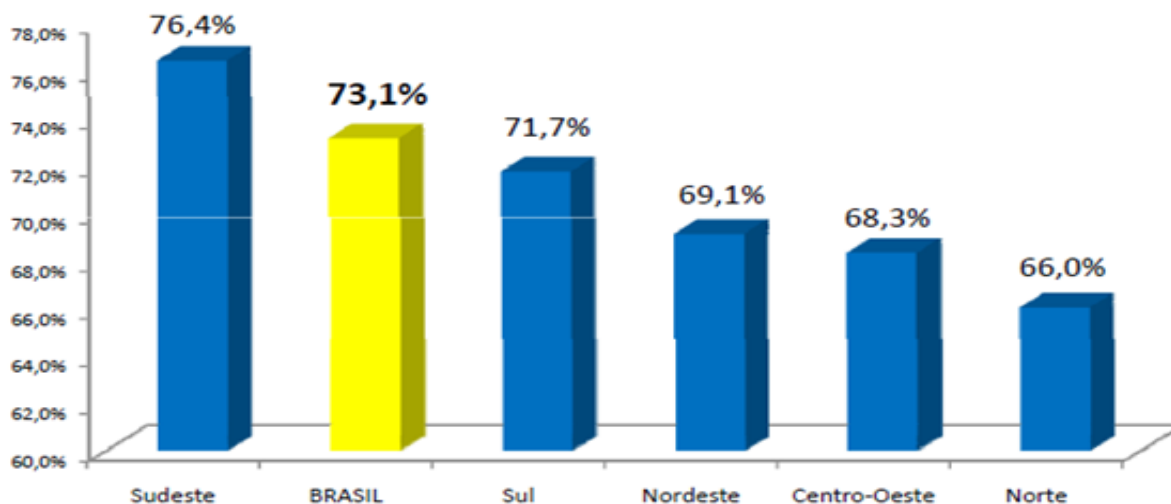


Gráfico 2- Sobrevivência das MPE's por regiões.
Fonte: SEBRAE - NA (MPE constituídas em 2006)

Taxa de Sobrevivência dois anos - Regiões e Setores

Tabela 3- Sobrevivência das MPE's por regiões e setores

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	BRASIL
Indústria	66,7%	71,8%	79,6%	73,9%	68,7%	75,1%
Comércio	69,4%	72,6%	77,0%	72,2%	69,4%	74,1%
Serviços	60,1%	62,2%	75,6%	70,8%	66,8%	71,7%
Construção Civil	54,8%	60,8%	70,9%	65,4%	64,1%	66,2%
TOTAL	66,0%	69,1%	76,4%	71,7%	68,3%	73,1%

Fonte: SEBRAE - NA (MPE constituídas em 2006)

Taxa de Sobrevivência 2 anos - Unidades da Federação

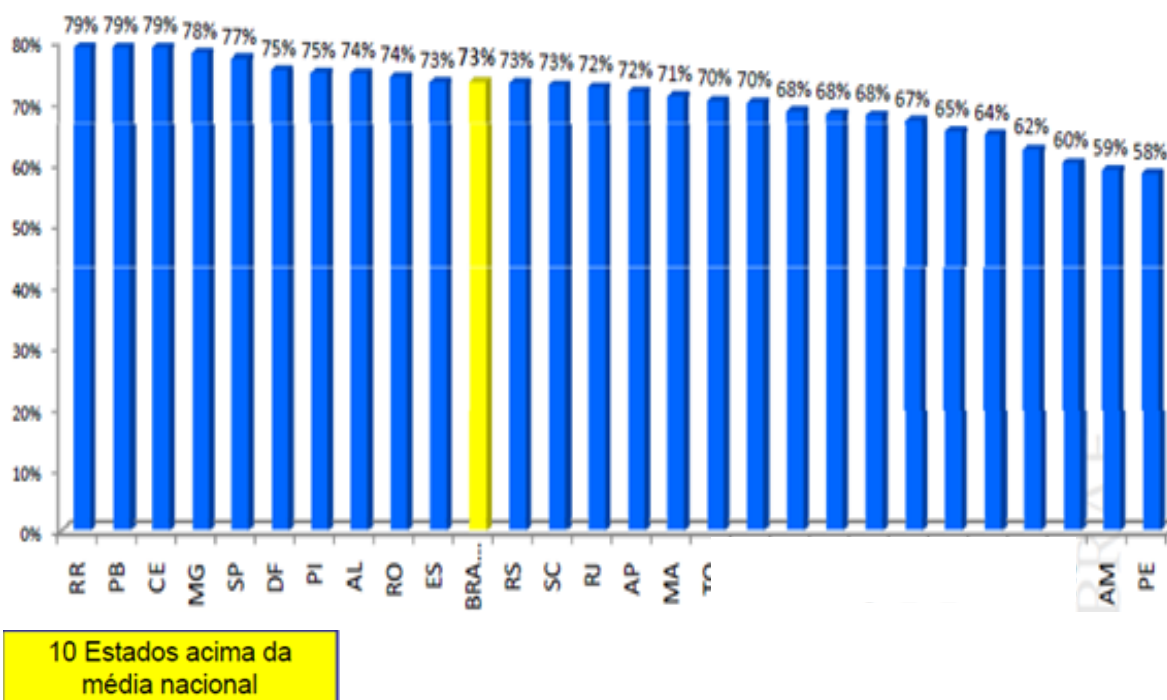


Gráfico 3- Sobrevivência das MPE's por unidades da federação

Fonte: SEBRAE-NA (MPE constituídas em 2006)

Evolução da Taxa de Sobrevivência

Tabela 4: Evolução da sobrevivência das MPE's

UF	Empresas constituídas em 2005	Empresas constituídas em 2006
RR	73,7%	78,8%
PB	77,0%	78,7%
CE	77,9%	78,7%
MG	76,4%	77,9%
SP	74,4%	77,0%
DF	72,6%	75,0%
PI	74,1%	74,6%
AL	72,4%	74,5%
RO	75,5%	73,9%
ES	71,9%	73,1%
RS	71,3%	72,9%
SC	71,5%	72,6%
RJ	73,5%	72,2%
AP	67,7%	71,5%
MA	67,9%	70,8%
TO	67,1%	70,0%
PR	68,6%	69,7%
SE	67,8%	68,3%
BA	69,0%	67,8%
GO	68,1%	67,6%
MS	65,4%	66,7%
MT	63,6%	65,1%
PA	64,8%	64,4%
RN	62,6%	62,1%
AC	59,8%	59,8%
AM	59,5%	58,8%
PE	62,9%	58,2%

- 18 Estados melhoraram taxa
- 1 manteve a taxa
- Somente 8 caíram

Fonte: SEBRAE (2006)

1.3 MERCADO ATUAL

Para Robbins (2002) as mudanças sempre estiveram presentes ao longo da história da humanidade, mas nunca aconteceram tão rapidamente e com tanta intensidade como na época atual. Novas tecnologias encurtaram significativamente as distâncias. O autor afirma as organizações precisam estar em constante processo de transformação, sob pena de perderem, muito mais que oportunidades, mas sim seu lugar no mercado.

As MPE's, são um dos principais agentes de fomentação da economia mundial, no Brasil, como citado acima, não é diferente, uma vez que geram novos empregos, causam um estímulo extra na competição econômica gerando novas oportunidades, auxiliando as grandes empresas nos processos e desenvolvimentos.

O atual governo, que tem como metas a criação de 10 milhões de empregos e tem buscado através do segmento das micro e pequenas empresas oferecem um amplo espectro de oportunidades e contribui efetivamente para uma maior justiça social. Tanto é que, por meio de instituições oficiais – em especial o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF), disponibilizam recursos subsidiados e linhas de financiamentos específicos para os pequenos negócios.

Dados do IBGE (2004) mostram que, o número de micro e pequenas empresas no setor formal urbano (excluindo setor governo) 4,88 milhões, representando 99,2% do total de 4,918 milhões de empresas. Ainda no setor formal as MPES empregam 56,1% da força de trabalho que atua no setor formal urbano.

Na economia informal, as MPE's representam 9,5 milhões de empreendimentos, envolvendo trabalhadores por conta própria e pequenos empregadores com 1 a 5 empregados.

No meio rural, as MPE's representam 4,1 milhões de proprietários familiares, com até 4 módulos rurais (de acordo com o INCRA).

As MPE's são, atualmente, o grande fator gerador de ocupação, porque a grande empresa, pela necessidade de aumentar a produtividade, exigência da globalização, automatiza-se cada vez mais e, assim, emprega menos.

2 METODOLOGIA

Para apresentar esta discussão o artigo foi organizado utilizando de fundamentação teórica, contextualizando a origem, evolução e importância atual no cenário econômico, construída sob os métodos bibliográficos, além de contar com pesquisa de materiais on-line, revistas e periódicos. Em seguida apresenta um estudo com análise comparativa entre micro e pequenas empresas das médias e grandes empresas no Brasil. Para realizar o fechamento do trabalho serão apresentadas as considerações finais, com as principais abordagens do tema.

3 COMPARAÇÕES ENTRE MPE's E MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS

Em 2004, no Brasil, havia 5.110.285 estabelecimentos no setor privado (Gráfico 1). Desse total, 5.028.318 estabelecimentos eram de MPE's (ou 98% do total de estabelecimentos) e 81.967 estabelecimentos de médias e grandes empresas (2% dos estabelecimentos).

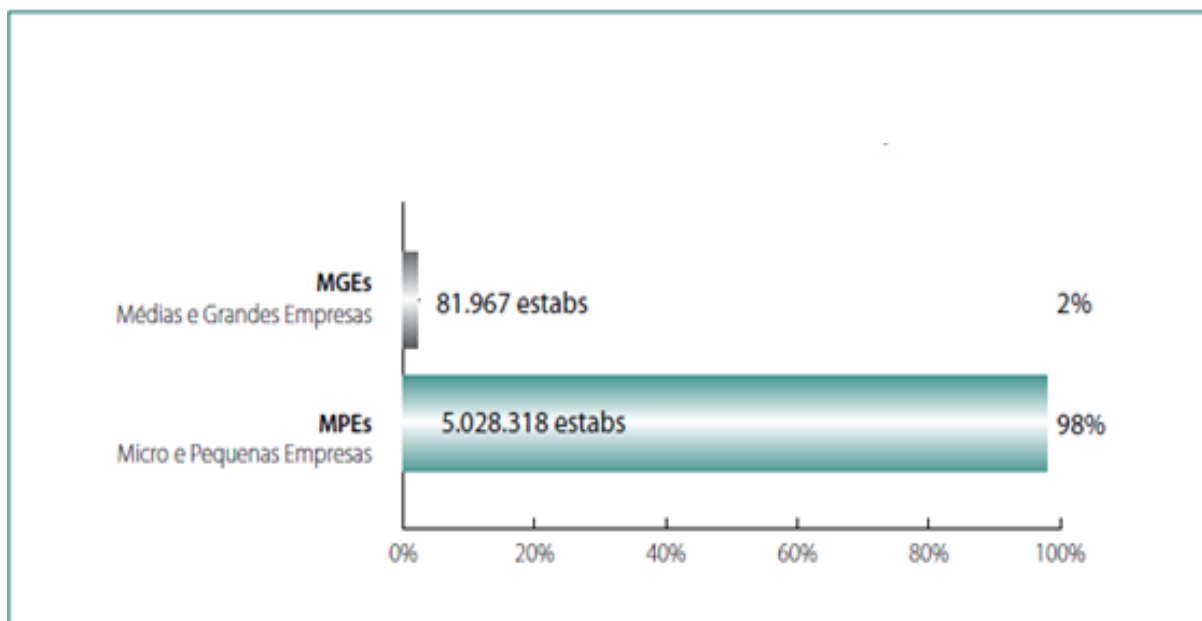


Gráfico 4- Número de estabelecimentos por porte.

Fonte: RAIS/MTE (2004) Elaboração: Observatório das MPE's/SEBRAE –SP.

Cerca de 56% das MPE's encontravam-se no comércio, 30% em serviços e 14% na indústria (Gráfico 2). Com respeito às médias e grandes empresas, as proporções eram diferentes: 72% dos estabelecimentos de MGE's encontravam-se no setor de serviços, 14% no comércio e 14% na indústria (Gráfico 3).

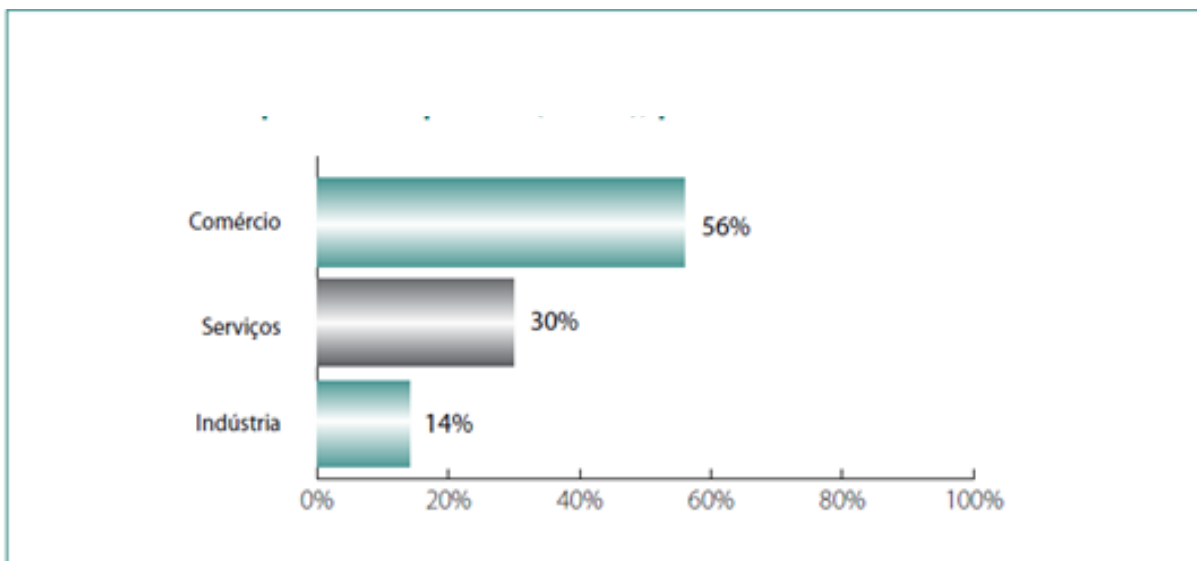


Gráfico 5- Estabelecimentos de MPE's por setor de atividade.

Fonte: RAIS/MTE (2004) Elaboração: Observatório das MPE's/SEBRAE –SP.

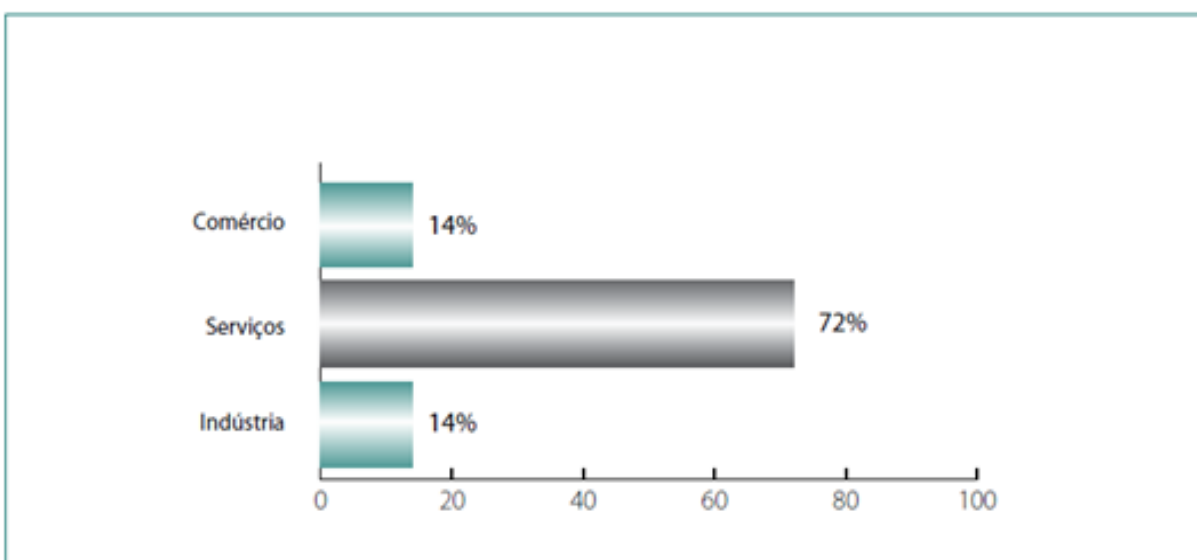


Gráfico 6- Estabelecimento de MGE's por setor de atividade.

Fonte: RAIS/MTE (2004) Elaboração: Observatório das MPE's/SEBRAE –SP.

Nas MPE's do comércio, em geral, há forte presença de estabelecimentos que oferecem produtos de baixo valor unitário, vendidos no varejo e associados ao atendimento das necessidades básicas da população (por exemplo: varejo de alimentos, vestuário e de materiais de construção). Nesse grupo de empresas, as escalas de operação são muito baixas. Segundo a RAIS (2004), em média, existem 2 empregados com registro em carteira, por estabelecimento, nesse setor.

Entre as MPE's do comércio, no Brasil, em 2004, quanto ao número de estabelecimentos, destacaram-se (Tabela 1): os mini mercados e mercearias¹³

(11%), o varejo do vestuário (11%), o varejo de materiais de construção (7%), farmácias e perfumarias (5%), o comércio de autopeças (5%) e o comércio varejista de artigos e equipamentos para escritório e de informática (3%).

No grupo das MGE's, em geral, verificam-se atividades que requerem elevado volume de recursos e/ou que envolvem grandes escalas de operação, tais como: mercados (de 300 a 5.000 m²), o comércio atacadista em geral, a venda de produtos de elevado valor unitário (por exemplo: veículos e eletrodomésticos) e hipermercados.

Segundo a RAIS (2004), nesse grupo de empresas, em média, havia 113 empregados com registro em carteira, por estabelecimento.

Tabela 5- Evolução de MPE's e MGE's, entre 2000 e 2004.

	Estabs em 2000	Estabs em 2004	Varição (2004/2000)
MPEs + MGEs (total)	4.186.168	5.110.285	22,1%
Comércio	2.331.861	2.834.117	21,5%
Serviços	1.208.985	1.547.489	28,0%
Indústria	645.322	728.679	12,9%

MPEs (total)	4.117.602	5.028.318	22,1%
Comércio	2.323.560	2.822.753	21,5%
Serviços	1.158.593	1.488.016	28,4%
Indústria	635.449	717.549	12,9%

MGEs (total)	68.566	81.967	19,5%
Comércio	8.301	11.364	36,9%
Serviços	50.392	59.473	18,0%
Indústria	9.873	11.130	12,7%

Fonte: RAIS/MTE (2004) Elaboração: Observatório das MPE's/SEBRAE – SP.

Entre 2000 e 2004, o total de estabelecimentos de MPE's se expandiu em 22,1%, taxa de crescimento superior à das MGE's (19,5%).

No grupo de MPE's, foram os estabelecimentos de serviços os que apresentaram maior taxa de expansão (28%), ao passo que os de comércio se expandiram em 21,5% e os da indústria 12,9%.

No grupo das MGE's, foram os estabelecimentos de comércio os que apresentaram a maior taxa de expansão (36,9%), enquanto as MPE's de serviços se expandiram 18% e as da indústria, 12,7%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário econômico brasileiro, é inegável a importância das MPE's para o desenvolvimento nacional ao âmbito da geração de empregos e renda.

O papel das micro e pequenas empresas é importante para redução da desigualdade social, sendo a principal mola para geração de emprego no país, isso demonstra a capacidade de expansão, associadas a um espírito empreendedor da sociedade mesmo diante da alta carga tributária e da enorme burocracia que impede a criação de novos negócios no país. Não basta somente ter a vontade de abrir um negócio, é necessária a habilidade e a criatividade de viver em ambientes altamente complexos e desafiadores, com altas taxas de juros, concorrência feroz, burocracia e falta de maior apoio governamental para MPE's.

Para que o setor esteja continuamente expandindo suas operações são necessários mecanismos que permitam que as MPE's, tenham vantagem competitiva em relação às grandes empresas, principalmente quanto a expansão do crédito, bem como linhas especiais de financiamento, associadas às garantias, de modo que o governo proporcione condições para que essas empresas possam buscar melhores condições de empréstimos visando financiar sua produção e seus serviços.

O primeiro estatuto da microempresalei nº7256 de 27 de novembro de 1984 e instituições como o Sebrae, que contribuem para ascensão das microempresas no mercado, destacando os setores de indústria, comércio e serviços como os responsáveis pelo desenvolvimento econômico do país.

Faz-se uma comparação ampla de como as microempresas se destacam em relação ao número de estabelecimentos no mercado em relação às médias e grandes empresas, que superam a margem dos 22%.

Em relação aos fatores que causam a mortalidade de micro e pequenas empresas destacam-se as características do perfil do empreendedor, a experiência do empreendedor com a gestão de negócios e o planejamento (ou a falta dele) para implementação do empreendimento. Por mais que as micro e pequenas empresas estejam cientes de suas dificuldades, é necessário planejar e implementar ações específicas que busquem reduzir de maneira efetiva as altas taxas de mortalidade prematura dos empreendimentos. Nesse sentido, é relevante pensar os desafios e

perspectivas das MPE's no cenário contemporâneo, caracterizado por importantes mudanças na estrutura produtiva.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

IBGE. **Cadastro Central de Empresas (CEMPRE)**. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 mai. 2014.

Portal SEBRAE. Disponível em: <http://gestaoportal.sebrae.com.br/customizado/namedida/areas-de-atuacao/mercado/bia-722-7-analisar-o-mercado-e-fator-fundamental-para-suce/BIA_7227>. Acesso em: 28 mai. 2014.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PUGA, Fernando Pimentel. **Experiências de apoio às micro, pequenas e médias empresas nos Estados Unidos, na Itália e em Taiwan**. DEPEC/BNDES. Textos para Discussão nº 75. RJ, fev/2000.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília (DF), Ministério do Trabalho e Emprego. CD-ROM.

SEBRAE. **As empresas de menor porte na economia nacional**. Disponível em: www.sebrae.com.br.

SERASA. **As micro empresas por regiões geográficas**. Disponível em: <www.serasa.com.br>. Acesso em: 24 mai. 2014.

Sobrevivência e mortalidade. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>>. Acesso em: 26 mai. 2014.